

MULHERES EM CARGOS DE CHEFIA NA GESTÃO PÚBLICA DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO 2021-2024.

MUJERES EN CARGOS DE LIDERAZGO EN LA GESTIÓN PÚBLICA DEL EJECUTIVO MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO 2021-2024.

Aluno(a): Julia Larruscahim Lopes
Orientador(a): Angela Quintanilha Gomes

RESUMO

O presente trabalho, intitulado "Mulheres em Cargos de Chefia na Gestão Pública do Executivo Municipal de Sant'Ana do Livramento 2021-2024", tem como objetivo analisar a atuação e os desafios enfrentados por mulheres em posições de liderança na gestão pública municipal. A pesquisa realizada, utiliza uma abordagem qualitativa, combinando análise documental e entrevistas com servidoras públicas. Os dados revelam que, em 2024, dez mulheres ocupavam cargos de chefia, incluindo cinco secretárias, quatro secretárias adjuntas e uma prefeita, evidenciando um avanço na representatividade feminina. Entretanto, as entrevistas destacam que essas mulheres enfrentam barreiras significativas, como preconceito de gênero, discriminação, sobrecarga de trabalho e dificuldades na gestão de pessoas. Além disso, a pressão para equilibrar vida pessoal e profissional se mostra um desafio constante. O estudo conclui que, apesar dos progressos, ainda existem obstáculos estruturais e culturais que dificultam a plena participação feminina na gestão pública. A pesquisa enfatiza a necessidade de políticas públicas que incentivem a inclusão de mulheres em cargos de liderança, contribuindo para uma administração mais equitativa e representativa. As reflexões apresentadas visam fomentar discussões sobre a importância da igualdade de gênero na política e na gestão pública.

Palavras-chave: Mulheres, representatividade, gestão pública

RESUMO

El presente trabajo, titulado "Mujeres en Posiciones de Liderazgo en la Gestión Pública del Ejecutivo Municipal de Sant'Ana do Livramento 2021-2024", tiene como objetivo analizar el desempeño y los desafíos que enfrentan las mujeres en puestos de liderazgo en la gestión pública municipal. La investigación realizada utiliza un enfoque cualitativo, combinando análisis documental y entrevistas a servidores públicos. Los datos revelan que, en 2024, diez mujeres ocuparon puestos directivos, entre ellas cinco secretarías, cuatro vicesecretarías y una alcaldesa, lo que demuestra un avance en la representación femenina. Sin embargo, las entrevistas destacan que estas mujeres enfrentan barreras importantes, como prejuicios de género, discriminación, sobrecarga de trabajo y dificultades para gestionar personas. Además, la presión por equilibrar la vida personal y profesional resulta ser un desafío constante. El estudio concluye que, a pesar de los avances, aún existen obstáculos estructurales y culturales que dificultan la participación plena de las mujeres en la gestión pública. La investigación enfatiza la necesidad de políticas públicas que fomenten la inclusión de mujeres en puestos de liderazgo, contribuyendo a una administración más equitativa y representativa. Las reflexiones presentadas tienen como objetivo fomentar el debate sobre la importancia de la igualdad de género en la política y la gestión pública.

Palavras-chave: Mujeres, representación, gestión pública

com os trâmites administrativos. Essas dificuldades reforçam a importância de se buscar estratégias que facilitem a produção de conhecimento científico sobre temas tão relevantes e atuais.

Por fim, como expressa a letra de Beyoncé em *Run The World (Girls)*: “Essa vai para todas as mulheres que estão vencendo, alcançando suas metas. Para todos os homens que respeitam o que eu faço. Por favor, aceitem meu brilho.” (Beyoncé, 2011).

REFERÊNCIAS

AVELAR, L. Mulheres na elite política brasileira. São Paulo: Centro de Estudos Konrad Adenauer Stifting, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEYONCÉ. *Run The World (Girls)*. 1. versão. [S.l.]: Columbia, 2011. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=VBmMU_iwe6U]. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932. Dispõe sobre a organização e a regulamentação da Justiça Eleitoral no Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 fev. 1932. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Semana da mulher: primeira prefeita eleita no Brasil foi a potiguar Alzira Soriano. Portal do Tribunal Superior Eleitoral. Brasília, 05 mar. 2013. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2013/Marco/semana-da-mulher-primeira-prefeita-eleita-no-brasil-foi-a-potiguar-alzira-solano>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatísticas de gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos. Agência de Notícias IBGE. Rio de Janeiro, 04 mar. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos#:~:text=Apesar%20de%20mais%20instru%C3%ADdas%2C%20as,com%20dos%20para%20190%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema Nacional de Informações Geográficas (SNIG). IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/index.html?loc=0&cat=-6,15,16,-7,128&ind=4669>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DENHARDT, Janet V.; DENHARDT, Robert B. *The New Public Service: Serving, Not Steering*. Armonk: M.E. Sharpe, 2003.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Revista Estudos Feministas, v. 12, p. 47-71, 2004. Disponível em: <https://www.mulheresprogressistas.org/AudioVideo/Pol%C3%ADticas%20publicas%20e%20igualdade%20de%20genero.pdf#page=127>. Acesso em: 18 jun. 2024.

KURZAWA, Luciane Lima Peres. O papel da mulher na gestão pública. Artigo, 2003. Disponível em: <https://arq.sefaz.ms.gov.br/age/artigostec/artigoluciane.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LIMA, Lucas Ferreira Mazete; CALLEGARI, Milena Caetano Cunha. Representatividade feminina na política: lições retiradas de "O conto da aia" de Margaret Atwood. Anais do CIDIL, p. 233-248, 2018. Disponível em: <https://periodicos.rdl.org.br/anacidil/article/view/378/pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2004.

MARQUES, Sabrina Campos Ferreira et al. Avaliação das políticas sociais brasileiras para a eliminação da desigualdade de gêneros. 2023. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/21022/2/Tese%20-%20Sabrina%20Campos%20Ferreira%20Marques%20-%202023%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MELO, Alana Iolayne de Oliveira et al. Representatividade feminina no mercado de trabalho. 2021. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/6875/1/administra%2b%c2%ba%2b%c3%ba0_2021_2alanaiolaynedeoliveiramelo_representatividadefeminina.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. *Psicologia & Sociedade*, v. 18, p. 49-55, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkBPDpL4Xn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2023.

PELET, Iáskara Stephânia Machado. Liderança feminina e gestão nas organizações. 2018. Disponível em: http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/94/tcc_final_iaskara.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 jun. 2024.

SENADO FEDERAL. Em 2021, mulheres comandarão 658 prefeituras: em apenas 11,8% das cidades. Brasília, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/11/30/em-2021-mulheres-comandarao-658-prefeituras-em-apenas-11-8-das-cidades>. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO ALZIRAS. Censo das Prefeitas. Disponível em: <https://pfeitas.institutoalziras.org.br/censo/>. Acesso em: 10 out. 2024.

FAMURS. Eleições 2020: representatividade feminina nas prefeituras. Disponível em: <https://famurs.com.br/noticia/3282>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Mulheres e trabalho: mudanças e permanências. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000. Disponível em: <https://www.fcc.org.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002. Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

MACÊDO, Lígia; MOTA, Maria Fernanda. Políticas públicas e gênero no Brasil: avanços e retrocessos na igualdade de oportunidades. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas>. Acesso em: 01 nov. 2024.

ALMEIDA, Daniela. Mulheres na liderança: desafios e estratégias no setor público. *Revista Brasileira de Administração Pública*, 2019.

LIMA, Carla. Desafios da liderança feminina: uma análise do preconceito de gênero no setor público. In: *Revista de Gestão Pública e Gênero*, 2021.

SILVA, Maria; RIBEIRO, João. *Liderança feminina e desafios no setor público*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2018.

SILVEIRA, Márcia; MENDES, João. A resiliência na trajetória de lideranças femininas. In: *Sociologia e Administração*, 2020.

SOUZA, Cláudia; BARRETO, Andreia. Conciliação entre trabalho e vida pessoal no contexto da liderança feminina. Editora de Estudos Sociais, 2020.

ALMEIDA, Beatriz; CAMPOS, Lúcia. Políticas de igualdade de gênero no setor público. *Revista Brasileira de Administração Pública*, 2021.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Mulheres e trabalho: mudanças e permanências. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.

FREIRE, Cláudia. Desigualdades de gênero no mercado de trabalho privado. *Revista de Sociologia do Trabalho*, 2019.

LIMA, Rafaela. A ascensão das mulheres no serviço público e os desafios enfrentados. In: *Gestão Pública em Foco*, 2020.

APÊNDICE OU ANEXO

APÊNDICE A – PERGUNTAS REALIZADAS NA PESQUISA

1. Qual foi sua trajetória até chegar ao cargo?
2. Qual é o maior desafio da liderança?
3. Quais são as principais dificuldades enfrentadas no cargo?
4. Você já enfrentou preconceitos relacionados à sua posição?
5. Como você lida com a relação entre família e trabalho?